

PE. JOÃO LUÍS SILVA

Na mochila de *Deus*



Prefácio

Conheci o Pe. João Luís, de quem sou amigo, no tempo em que, ainda seminaristas, frequentávamos os estudos de Teologia em Lisboa, na Universidade Católica Portuguesa. Já antes da sua entrada no seminário, havia iniciado um caminho de expressão literária, particularmente através da poesia. Ao longo dos anos do seu ministério sacerdotal, continuou a cultivar essa forma de linguagem, na qual se entrelaçam o sentir humano, a reflexão espiritual e o desejo sincero de partilhar a fé.

A palavra escrita possui uma singular capacidade de criar encontro. De modo particular, quando brota da experiência vivida, da meditação e da oração, torna-se espaço de comunhão e de aprofundamento interior. A poesia, as cartas, os testemunhos de vida, as homílias e as orações transportam consigo esta força discreta, mas profundamente fecunda, de tocar o coração e de abrir horizontes à presença de Deus.

A leitura desta obra proporciona precisamente esse encontro. Nela encontramos alguém que, com simplicidade e autenticidade, abre o seu coração e partilha aquilo que constitui o centro da sua vida e do seu ministério. As páginas que compõem este livro deixam entrever um coração sacerdotal que, através da palavra escrita, testemunha a sua fé em Jesus Cristo e manifesta a sua devoção filial à Virgem Maria.

Reunindo textos publicados entre os anos de 1995 e 2017, este volume permite acompanhar um significativo percurso de vida. De certo modo, abre-se nestas páginas uma janela que nos

convida a entrever, com maior profundidade, o caminho espiritual e pastoral deste sacerdote. Nos diversos escritos transparece uma relação viva e confiante com Deus, uma serena devoção à Virgem Maria e uma atenção próxima e pastoral às pessoas que o Senhor foi colocando no seu caminho ao longo do seu ministério.

Formulo o sincero desejo de que esta publicação possa constituir, para todos os que a lerem, uma ocasião de enriquecimento espiritual. Que a beleza e a simplicidade destas palavras ajudem a tocar os corações e a conduzir muitos a uma maior proximidade com Jesus Cristo e a uma renovada confiança na maternal intercessão da Virgem Maria.

† Fernando Paiva, Bispo de Beja

Posfácio

Não poderia terminar esta partilha, sem agradecer a Deus o testemunho de vida dos meus pais, a quem dedico este livro. A minha querida mãe, que Ele veio buscar em novembro de 2014. Ela também pastorinha de pé descalço, durante a sua meninice em terras do Minho.

As primeiras histórias de Deus ouvi-as da sua boca, sobretudo depois do almoço, quando me convidava a dormir uma pequenina sesta, juntamente com a minha irmã gêmea e nos falava da Sagrada Família de Nazaré. A história da fuga para o Egito era a sua preferida, onde no seu conto, um soldado romano interrogava a Mãe de Deus dizendo: «Que levas aí, Maria?» «Levo o Messias.» Ao qual ele respondia: «Se o levasses, não o dizias.» Este foi sempre o seu primeiro grande ensinamento, que nos incutiu logo desde o berço: o amor à verdade.

A sua vida tão simples, mas tão cheia de Deus, é repassada de gestos discretos cheios de sentido, em nome do amor divino. Ainda hoje sinto o calor do seu abraço no dia da minha ordenação sacerdotal e o seu conselho uns anos antes, quando entrava no seminário: «Se queres ser padre, que o sejas em condições.»

Encantava-a as minhas visitas ao Carmelo de Coimbra, pois Fátima tinha para ela o sabor da misericórdia divina, onde a Mãe de Jesus era Mestra, no caminho de cada filho, para Deus.

A devoção a Nossa Senhora colhi-a no seu regaço, não tanto por palavras, mas pelo exemplo. Amar a Virgem Maria trazia em si esta grande surpresa que é a Eucaristia. Nos últimos anos

da sua vida, tive a graça, de a ter comigo em várias peregrinações que fiz a santuários marianos, dentro e fora do país. Nesses lugares que a maravilhavam, deixava sempre transparecer que a santa Missa era a sua grande alegria.

Recordo que, na noite de 12 de novembro, já hospitalizada devido a uma queda que lhe provocou um traumatismo gravíssimo, no silêncio do meu quarto, em Chaves, pedia a Deus que se fizesse a sua vontade, mas que me desse um sinal e a força necessária para o momento. Apertei na minha mão uma pequena imagem de Nossa Senhora de Lourdes, oferecida por um sacerdote amigo, o Pe. Vítor Espadilha. Deitei-me e adormeci. Na manhã do dia 13, ainda bem cedo, ao acordar, reparei que a imagem de Nossa Senhora continuava na minha mão e senti uma paz inexplicável aconchegante. Uns minutos depois, tocou o telefone. A minha irmã atendeu e passados uns segundos segredou: «A mãe já está em Deus.» Tinha partido aos primeiros raios da madrugada daquela quinta-feira.

Hoje, sei que me continua a embalar, desde os braços do Pai e, pelo dom da oração, releio as palavras que não deixa de escrever, desde a dimensão do Céu, onde o pergaminho é sempre o amor orante. Desse jardim celestial continua a perfumar os meus passos com a mais bela herança: a fidelidade à Igreja, que foi semeando todos os dias, de mãos em prece, dando vida à vida que gerou dentro de si. Por isso mesmo, quis que levasse também nas suas mãos o meu terço, velhinho e gasto que baloiçou e redopiou vários anos, no bolso do meu casaco ou das calças, onde tantas vezes aconcheguei o seu nome.

O meu querido pai, homem de trabalho e de poucas palavras, fez do seu ofício de mecânico o sustento da casa, porque casa é família. Mesmo sem o verbalizar, as suas mãos envelhecidas são páginas e páginas desta nossa história escrita no

silêncio dos afetos. Em criança, gostava muito de passear com ele, de conhecer os seus amigos, de escutar os seus diálogos sobre automóveis e todo o aparato que a profissão envolvia, num mundo completamente desconhecido para mim. Via-o como um homem grande, quase do tamanho do céu, que me protegia sempre, como naquele dia em que cai à água ao atravessar o açude em Chaves para ir a Espanha comprar caramelos. O seu braço forte embrulhou-me numa segurança feita espanto: o meu pai é mesmo forte!

Com a partida da minha mãezinha, a sua vida encolheu, o amor tornou-se a sua única candeia. Nas batalhas diárias do tempo marcado pela ausência, aprendeu a viver, a surpreender, a cuidar-se sozinho, em nome da esposa que nunca deixou de amar. O amor é sempre uma batalha sem armas.

Hoje, cansado e velhinho, os seus olhos continuam a refletir o brilho da juventude, às vezes humedecido por recordações iluminadas pela fé. Os filhos, as netas, a bisneta, são a sua alegria e a sua esperança, no aconchego de cada abraço, onde gosta de abrigar o seu corpo frágil, à volta do meu braço.

Pe. João Luís Silva

Índice

Prefácio	7
Pegadas de mar em caminhos de areia	9
Capítulo I: Despertar dos sentidos...	11
Amiga	12
Natureza	13
Sei	14
Caminho	15
Sonho de mim	16
Miragem	17
Olhares	18
Melodia	19
Capítulo II: surpresa do dia...	21
Mãos	22
Momentos	23
Palavra	24
Navegar	25
Nascer	26
Amor	27
Luz	28
Noite	29
Capítulo III: absorvendo o poente...	31
Vida	32
Andante	33
Encontro	34
Contemplação	35
Misericórdia	36
Oração	37
Festa	38
Paz	40

Cartas que a Oração escreveu.41

Os padres também choram59

Pedido de Mãe60

A visita.62

A oferta do Papa.64

Ponte de Sor67

A boleia68

Pôr do Sol70

A montra e o Menino72

Lágrima perdida.74

Vigília Pascal.76

Peregrinação77

Sob o manto do seu Nome81

Cripta da Igreja da Sagrada Família82

Capelinha das Aparições84

Igreja do Carmelo de Santa Teresa87

Quarto da Beata Alexandrina Maria da Costa.89

Cripta da igreja da Beata Maria Clara.91

Santuário do Santíssimo Milagre93

Igreja Paroquial da Sagrada Família96

Santuário de Nossa Senhora da Conceição99

Santuário do Imaculado Coração de Maria101

Santuário de Cristo Rei103

Basílica de Santo António105

Basílica de Nossa Senhora do Sameiro107

Basílica de Nossa Senhora do Rosário109

Peregrinos da tua Capelinha111

Saudação a Nossa Senhora

com o bispo vestido de branco.112

Lúcia, um segredo chamado oração115

Francisco, uma luz que não se apaga.117

Jacinta, um olhar de compaixão.....	119
Deus por cada anjo	121
Deus, nos espelhos da vida.....	123
Um Coração de Fogo.....	125
Rezar com Maria	127
Missionários da felicidade de Deus.....	129
Contemplar Deus contente.....	131
A tua capelinha.....	133
Ao guardião São José José...o justo.....	135
Posfácio.....	137
Galeria fotográfica	145